

Cidade muda com novo clima

Viver em Brasília nos meses de agosto e setembro, com a presença da seca, sempre foi um sofrimento para a população. Além da paisagem feia e triste, com as árvores secas, galhos torcidos, fogo nos gramados e matas, muita poeira e uma névoa quase constante no ar, os moradores da cidade não escapavam também de problemas de saúde, com sangramentos nasais, desidratação e ressecamento da pele. Com as chuvas ocorridas nesse período, a paisagem e o clima seco típico desses dois meses foram transformados em muito verde, árvores floridas e um ambiente mais agradável, e trouxe reflexos também no dia-a-dia dos moradores, na agricultura local e, especialmente, no trabalho dos bombeiros.

“Com as chuvas e o clima mais gostoso, ficamos livres do castigo da seca”, comenta uma moradora antiga da cidade, Antonieta Martins, lembrando os cuidados que normalmente eram tomados com as crianças nessa época. Toalhas molhadas, vasilhas com água, umidificadores e a ingestão de muito líquido sempre foram rotinas para a maioria das mães nesses meses do ano, que agora foram esquecidas. A Fundação Educacional do DF chegou a comunicar oficialmente aos diretores de escolas que ficassem de alerta caso a umidade do ar descesse aos 20% nesse período e suspendessem as aulas se esse índice chegasse aos 13%, permitido pela Organização Mundial de Saúde para a continuação de qualquer atividade.

Queimadas

Os meses de julho e agosto em Brasília são os mais críticos na ocorrência de incêndios florestais, quando a vegetação resseca e, com qualquer ponta de fogo, incendeiase. Em agosto do ano passado, o Corpo de Bombeiros atendeu 1 mil 30 casos de incêndios em gramados ou em matas e no mesmo mês, esse ano, foram atendidos apenas 323. Os bombeiros lembram também que os gramados da Esplanada dos Ministérios e próximos ao Centro de Convenções, por exemplo, todos os anos são queimados, normalmente por pontas de cigarro, mas com as chuvas inesperadas ficaram livres de incêndios.

Embora as chuvas tenham trazido tranquilidade com relação ao fogo, os bombeiros tiveram mais trabalho em outros atendimentos, como acidentes automobilísticos e alagamentos de prédios ou residências. Segundo o relações públicas da corporação, tenente-coronel Edimilson, em agosto de 88 os bombeiros prestaram primeiros socorros a 26 acidentes de automóveis e, em agosto desse ano, esse número foi elevado para 44.

Para a agropecuária as chuvas trouxeram benefícios, com a melhora das pastagens, que nesse período ressecam, e melhores condições de preparação dos solos que serão plantados nos próximos meses.
(R.A.)